

C077

Incapacidade do membro superior nos administrativos do Grupo CESPU

Gabriela Brochado^{1,2}, Melanie Mainguy¹, Perrine Paspire¹, Sofia Lopes^{1,2,3,4}¹Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.²Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.³ESS|PPorto – Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Portugal.⁴CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS|PPorto, Portugal.

Autor para correspondência: Gabriela Brochado

✉ gabriela.brochado@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: As lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho nos membros superiores são muito comuns e com um custo importante para as empresas. **Objetivo:** Avaliar e caracterizar a incapacidade e a sintomatologia dos membros superiores dos administrativos do grupo CESPU. Secundariamente pretende-se verificar se existe associação entre a idade, a antiguidade na função, o número de horas de trabalho por dia, o número de horas passadas na posição sentada por dia com a incapacidade ao nível dos membros superiores. **Metodologia:** Estudo observacional analítico de tipo transversal, onde foram selecionados vinte e dois funcionários administrativos do grupo CESPU, entre os 34 e os 56 anos. O questionário de caracterização e a escala *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand*, foram divulgados pelo mail institucional e

preenchidos online. A análise estatística foi efetuada no SPSS 27,0, com um nível de significância de 0,05. **Resultados:** O nível de incapacidade dos membros superiores obtido na *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand* foi em mediana (AI) de 14,6 (9,6). Nenhum dos fatores de risco (idade, antiguidade na função, número de horas de trabalho por dia e o número de horas passadas na posição sentada) se mostrou relevante para referir incapacidade ($p > 0,05$). **Conclusão:** A incapacidade dos membros superiores, reportada pelos administrativos do grupo CESPU, é bastante baixa. A idade, a antiguidade na função, o número de horas de trabalho por dia e o número de horas passadas na posição sentada por dia não parecem ser fatores de risco para o desenvolvimento de LMESRT.

Palavras-chave: DASH, funcionários, LMESRT.

Referências

- [1] Alavi, S. S., Abbasi, M., & Mehrdad, R. (2016). Risk Factors for Upper Extremity Musculoskeletal Disorders Among Office Workers in Qom Province, Iran. *Iranian Red Crescent Medical Journal*, 18(10). <https://doi.org/10.5812/ircmj.29518>.
- [2] Brakenridge, C. L., Chong, Y. Y., Winkler, E. A. H., Hadgraft, N. T., Fjeldsoe, B. S., Johnston, V., Straker, L. M., Healy, G. N., & Clark, B. K. (2018). Evaluating Short-Term Musculoskeletal Pain Changes in Desk-Based Workers Receiving a Workplace Sitting-Reduction Intervention. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(9). <https://doi.org/10.3390/ijerph15091975>.
- [3] Nambiema, A., Bertrais, S., Bodin, J., Fouquet, N., Aublet-Cuvelier, A., Evanoff, B., Descatha, A., Roquelaure, Y. (2020). Proportion of upper extremity musculoskeletal disorders attributable to personal and occupational factors: results from the French Pays de la Loire study. *BMC Public Health*, 20(1):456.

C086

Dar voz a quem não fala: estudo de caso

Catarina Alves¹, Ana Peixoto¹¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Catarina Alves

✉ catarinabeatz@gmail.com

Resumo

Introdução: A Comunicação Aumentativa e Alternativa é uma área em evolução e ouvir os testemunhos dos seus utilizadores é fundamental (Beukelman & Light, 2020), para corrigir erros de práticas passadas e incrementar o uso de estratégias bem-sucedidas, no futuro. **Objetivo:** O estudo

teve como objetivo analisar, através dos testemunhos, a experiência comunicativa e o processo de reabilitação dos utilizadores de Comunicação Aumentativa e Alternativa. **Metodologia:** O estudo apresentou caráter qualitativo, observacional, descritivo, transversal com base retrospectiva

e correspondeu a um estudo de caso descritivo de caso único incorporado. A amostra cingiu-se a um participante, que foi escolhido pelas suas características comunicativas e percurso de reabilitação: Martin Pistorius. Foram utilizadas três fontes de informação: um questionário, um livro autobiográfico e um registo videográfico. O estudo seguiu os procedimentos de uma análise de conteúdo, tendo sido codificadas as fontes de acordo com os objetivos em análise. **Resultados:** Foram obtidas 275 citações que permitiram analisar a experiência e opinião do participante sobre: 1- a relação entre profissionais de saúde-utente; 2 - o uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa; 3- as barreiras e limitações do uso de um Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação; 4 – os facilitadores existentes para diminuir as barreiras e limitações; 5 – a experiência comunicativa necessária para utilizar um Sistema Aumentativo

e Alternativo de Comunicação eficazmente; 6 – os objetivos da Comunicação Aumentativa e Alternativa, na vida diária; e 7 – as melhorias que a Comunicação Aumentativa e Alternativa necessita. **Conclusão:** Tendo em consideração os valores de inclusão e integração presentes na sociedade, concluiu-se que é importante redirecionar a intervenção terapêutica. O foco deve deixar de ser, exclusivamente, o utilizador de Comunicação Aumentativa e Alternativa, pois é necessário sensibilizar e partilhar conhecimento com a restante população. Para além disto, deve existir maior formação dos profissionais de saúde para que a prestação de cuidados ocorra sem práticas contraproducentes. Observou-se, também, a necessidade de continuar a investigar soluções para evoluir os Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação existentes e torná-los mais realistas, ao nível da velocidade e transmissão de mensagens.

Palavras-chave: Terapia da Fala, comunicação aumentativa e alternativa, sistema aumentativo e alternativo de comunicação, utilizadores de comunicação aumentativa e alternativa, testemunhos de utilizadores de comunicação aumentativa e alternativa.

Referências

[1] Beukelman, D. R., & Light, J. C. (2020). *Augmentative & Alternative Communication Supporting Children and Adults with Complex Communication Needs*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.

C098

Incapacidade funcional cervical, lombar e membros superiores em funcionários do Grupo CESPU

Silva, R.¹, Sousa, G.¹, Brochado, G.², Rocha, P.², Coelho, A.² & Lopes, S.^{2,3,4}

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.

²Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.

³ESS|PPorto – Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Portugal.

⁴CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS|PPorto, Portugal.

Autor para correspondência: Rafaela Silva

*✉ rafaelaosilva.14@gmail.com

Resumo

Introdução: As Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho foram consideradas pela Organização Mundial de Saúde como uma doença de saúde pública. Estudos realizados até ao momento indicam que a tendência da prevalência de incapacidades associadas a estas lesões, venha a aumentar nos próximos anos sendo que, as regiões anatómicas que reportam sintomatologia associada ao trabalho e que por sua vez poderá criar incapacidade para o indivíduo são, a região cervical, região lombar e membro superior. Destas três regiões referidas é consensual que a região lombar é aquela com maior prevalência de sintomatologia. **Objetivo:** Categorizar as atividades laborais dos trabalhadores do Grupo CESPU relativamente à incapacidade gerada na região cervical,

na região lombar e no membro superior, e também em função do género. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional do tipo descritivo transversal, com uma amostra final de 133 participantes, onde foi aplicado um documento compilado com o questionário sociodemográfico, o Índice de incapacidade cervical, o Índice de incapacidade Oswestry e Incapacidade do braço, ombro e mãos. A análise dos dados obtidos foram realizados no SPSS versão 27,00 onde foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** A amostra é maioritariamente constituída por mulheres e em relação à função exercida cerca de 90% dos indivíduos estão distribuídos entre a atividade laboral de docente e administrativo. Os resultados demonstram